

Apresentação

A formação de palavras é um fenômeno que recebe atenção desde as primeiras reflexões sobre a linguagem, sendo um dos temas mais tratados nos estudos gramaticais. Ainda na Antiguidade, em textos como o “Crátilo”, de Platão (SOUZA, 2010), ou as “Etimologias”, de Isidoro de Sevilha (BLIKSTEIN, 1978), já podemos encontrar reflexões sobre a estrutura mórfica e os elementos constituintes das palavras gregas e latinas.

Na gramática tradicional, a formação de palavras é um tópico sempre presente. Descrições dos processos de formação de palavras, listas de prefixos e sufixos, classificações de palavras quanto à sua formação, são temas incluídos por todos os autores de manuais de gramática.

É possível até mesmo afirmar que a formação de palavras é um tema presente na formação da Linguística moderna: a obra “Curso de Linguística Geral”, atribuída a Ferdinand de Saussure (SAUSSURE, 2006), tida por muitos como a obra fundadora da ciência linguística, dedica a esse tópico uma porção significativa de suas páginas.

Todas as principais correntes teóricas da Linguística acabam por se debruçar sobre esse problema, de uma forma ou de outra. O Estruturalismo, por exemplo, representado no Brasil pela figura de Mattoso Câmara Jr. (CÂMARA Jr., 1970), trata do problema da segmentação das palavras em unidades menores. Em relação ao Gerativismo, são seminais os trabalhos de Aronoff (ARONOFF, 1976), com a proposição das regras de formação de palavras. Mais recentemente, a corrente

conhecida por Linguística Cognitiva (FERRARI, 2011) também vem trazendo relevantes contribuições a esse tema, em especial sob o ponto de vista semântico.

O tema da formação de palavras, tradicionalmente, é incluído nos estudos de Morfologia, por estar diretamente relacionado à estrutura das palavras. Porém, tem implicações em todos os demais níveis de análise linguística: na Fonologia, por exemplo, podem-se estudar todos os tipos de alteração fonológica ocorrida com a adição de afixos; na sintaxe, cabe identificar as construções sintáticas nas quais as palavras derivadas aparecem; na semântica, de que forma o significado de uma palavra derivada ou composta é dependente dos significados de seus elementos formativos; entre várias outras possibilidades.

Além disso, também é importante enfatizar que toda criação de uma palavra nova é uma alteração no léxico da língua. Assim, surge também a importante vertente de estudos conhecida como Neologia (MARONEZE; ALVES, 2020), que visa estudar os neologismos, ou seja, as palavras novas que são criadas por meio de processos morfológicos, mas que têm implicações na constituição do léxico.

As contribuições deste número temático da revista Papéis abordam a formação de palavras sob pontos de vista diversos e variados. Três dos artigos debruçam-se sobre línguas indígenas sul-americanas. O primeiro artigo, escrito em espanhol, intitulado “El morfema {mo-}~{mbo-} en formación de palabras neológicas en el Guaraní-Chiriguano”, analisa o morfema *mo-* (ou sua forma alomórfica *mbo-*) presente na formação de termos técnicos dessa variedade da língua guarani falada na Bolívia. Os autores discutem se o sentido causativo comumente descrito para esse morfema está de fato presente em todas as suas ocorrências.

O segundo artigo, que também aborda uma língua indígena, intitula-se “A formação do complexo Verbo Leve *ni* + DP na língua indígena Paumarí (família Arawá)”. Trata-se de uma análise que correlaciona morfologia (estrutura e formação de palavras) com sintaxe e a semântica, tendo como base a teoria da Morfologia Distribuída.

A terceira e última contribuição sobre línguas indígenas é “Formação neológica: esboçando correlações semânticas em mito Mëbêngôkré (Kayapó)”. Além de descrever brevemente alguns processos de formação de palavras no idioma

Mêbêngôkré, a autora discute a criação de um neologismo para “avião”, estabelecendo, assim, relações entre a formação de palavras, o léxico e a cultura.

Passando das línguas indígenas para a língua portuguesa, o texto “O uso do princípio analógico em criações lexicais realizadas por crianças: um estudo de caso” traz o tema muito conhecido, mas não tão estudado, da criação de palavras feita por crianças em fase de aquisição da língua portuguesa. Os autores procuram mostrar quais são os recursos que a criança tem à sua disposição para criar palavras quando não conhece a forma mais adequada para se expressar.

Ainda no tema da criação neológica, o texto “Aspectos semânticos dos compostos S+S neológicos no português brasileiro contemporâneo” propõe uma descrição semântica dos compostos formados por dois substantivos, a partir da teoria da mesclagem conceptual. Trata-se de uma abordagem diferente da que encontramos em muitos manuais de gramática, que se concentra na forma, deixando a estrutura semântica em segundo plano.

O texto seguinte, “A derivação afixal n’O *Linguajar Carioca*, de Antenor Nascentes”, analisa os derivados afixais presentes na obra do célebre filólogo carioca. As autoras descrevem minuciosamente a contribuição semântica trazida pelos elementos afixais na formação das palavras que foram entendidas por Nascentes como regionalismos.

Nos estudos de formação de palavras, por vezes, a análise de uma única palavra, em especial uma formação neológica, já é suficiente para se extrair diversas conclusões teoricamente relevantes. É o caso do texto “Vem sabonetar aqui fora! Um estudo multissistêmico do verbo *sabonetar* sob influência do Twitter e dos reality shows”, que analisa o neologismo “sabonetar” sob vários pontos de vista: morfológico, sintático, léxico-semântico e até mesmo discursivo, empregando a abordagem multissistêmica, preconizada por Ataliba de Castilho.

Outra possibilidade interessante de estudo em formação de palavras é a abordagem contrastiva, ou seja, a comparação entre os processos de criação lexical em línguas diferentes. Nesse sentido, o texto “Una cuestión diatópica de la morfología del portugués y del español: el uso de los sufijos *-inho* e *-ito* en algunas obras literarias” propõe-se a comparar os dois principais sufixos diminutivos em português e espanhol,

especificamente em textos literários. Interessantemente, os resultados apontam para distinções significativas no uso desses sufixos em ambas as línguas.

A última contribuição do volume temático, intitulada “Topônimos compostos no português europeu: nomes de freguesia nos distritos portugueses de Aveiro e Guarda”, evidencia ainda outro tema no qual o estudo da formação de palavras se faz presente: o estudo da formação dos nomes próprios de lugar (os chamados topônimos). As autoras analisam quantitativa e qualitativamente os nomes das freguesias (divisão administrativa comparável aos “bairros” no Brasil), mostrando que as características morfosintáticas e semânticas dos nomes podem refletir fatos históricos e geográficos presentes em cada localidade.

Dessa forma, os estudos presentes neste dossiê são representativos da enorme variedade de abordagens possíveis nos estudos de formação de palavras. Essa variedade ocorre tanto nos temas (análise de elementos morfológicos; de neologismos; de topônimos; etc.) quanto nas teorias (formalistas, funcionalistas, cognitivistas etc.). Assim, esperamos que este dossiê venha a trazer mais uma singela contribuição a esse campo de estudos.

Agradecemos aos autores pelas contribuições e aos pareceristas pela leitura atenta e minuciosa. Também agradecemos aos artistas Luciana Ohira e Sergio Bonilha, pela cessão da obra “ruína (série transpaisagens)”, de 2023, que ilustra a capa deste volume. Boa leitura!

Organizadores

Bruno Maroneze (UFGD/UFMS)
Doutor em Filologia e Língua Portuguesa
E-mail: brunomaroneze@ufgd.edu.br

Rogério Vicente Ferreira (UFMT)
Doutor em Linguística
E-mail: rogerio.ferreira@ufmt.br

Graça Rio-Torto (CELGA-ILTEC)
Doutora em Língua Portuguesa
E-mail: riotorto@fl.uc.pt

Referências bibliográficas

ARONOFF, Mark. **Word Formation in Generative Grammar**. Cambridge, Mass.: The MIT Press, 1976.

BLIKSTEIN, Izidoro. As etimologias de Isidoro de Sevilha. **Língua e Literatura**, São Paulo, n. 7, p. 111-120, 1978. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2594-5963.lilit.1978.138112>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linguaeliteratura/article/view/138112>. Acesso em: 6 jun. 2023.

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970.

FERRARI, Lilian. **Introdução à Linguística Cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.

MARONEZE, Bruno; ALVES, Ieda Maria. Neologia: histórico e perspectivas. **Revista GTLex**, Uberlândia, v. 4, n. 1, p. 6–32, 2020. DOI: 10.14393/Lex7-v4n1a2018-1. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/55082>. Acesso em: 6 jun. 2023.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Lingüística Geral**. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SOUZA, Luciano Ferreira de. **Platão: Crátilo. Estudo e tradução**. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2010. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8143/tde-14062011-133520/publico/2010_LucianoFerreiradeSouza.pdf. Acesso em: 06 jun. 2023.